

Para Uma Nova Cultura de Vela

CANDIDATURA

ELEIÇÕES DOS ÓRGÃOS FEDERATIVOS E MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA
DE 14 DE OUTUBRO DE 2021

LISTA D

Candidatura - Para Uma Nova Cultura de Vela

Programa Eleitoral - Lista D

Não perguntem o que é que o desporto da vela pode fazer por vocês ...

O entusiasmo que temos pelo desporto da vela leva-nos sempre a desejar fazer mais e melhor. É natural porque a competição é uma constante da vida. Não há desportista que não deseje ser mais rápido e mais forte, para poder ir mais longe. E se os técnicos que os treinam e orientam devem envolvê-los numa pedagogia de vitória justa, nobre e leal, os dirigentes têm de ser capazes de encontrar as melhores soluções para que eles, em busca da superação e da excelência, possam atingir os seus próprios desejos, consigam os objectivos idealizados com os seus técnicos, sejam um exemplo para a juventude e cumpram os compromissos assumidos com o País através da FPV.

Assim sendo, para além da gestão administrativa e desportiva corrente que, de acordo com o standard desportivo e as rotinas determinadas nacional e internacionalmente, qualquer equipa dirigente da FPV deverá ter como grande objetivo estratégico dar início a uma transformação cultural no seio do desporto da vela que passa por uma mudança de mentalidades, de atitudes e de comportamentos. Quer dizer, não nos devemos comprometer a fazer mais se não formos capazes de fazer melhor.

E porquê?

Porque, perante os dados conhecidos da situação do desporto da vela, no quadro das dificuldades sociais e económicas que o país, seguramente, vai viver nos próximos anos, em contraponto com ilusórias promessas quantitativas, só vamos ter sucesso se optarmos por uma estratégia de qualidade que conduza o desporto da vela ao prestígio de outrora.

Assim sendo, a pergunta que orienta esta candidatura que desejamos partilhar com todos os agentes do desporto da vela é a seguinte:

Como é que podemos desenvolver o desporto da vela no quadro dos constrangimentos de uma sociedade em plena crise sanitária, social, económica e política a transitar do paradigma industrial para o pós-industrial?

Comecemos por lançar um breve olhar sobre o passado recente do desporto da vela:

- 1.Nos Jogos Olímpicos de Atlanta (1996) foi, brilhantemente, conquistado um pódio;
- 2.No ano de 2000 foram contabilizados 2712 velejadores federados. Em 2018 foram contabilizados 1640 velejadores federados;
- 3.Em 2018 a Taxa de Descarte de velejadores júnior foi de 70%; (IPJD)
- 4.No ano de 2000 foram contabilizados 70 clubes com atividades no âmbito do desporto da vela. No ano de 2017 foram contabilizados 86 clubes. (IPJD)
- 5.Os centros náuticos da tutela da educação não respondem minimamente às necessidades;
- 6.No ano de 2000 a FPV recebeu do Estado 1.444.595€, no ano de 2017 recebeu 782.000€. (PORDATA)

Se analisarmos a situação podemos concluir que:

1. Não se conhecem quaisquer significativas vantagens que possam ter decorrido para o desporto da vela do pódio de Atlanta (1996);
2. Do ano 2000 até ao ano de 2018 a FPV perdeu 1070 velejadores o que corresponde a uma quebra de 40%.
3. A Taxa de Descarte de 70% do desporto da vela, no quadro da média do desporto nacional de 86 %, revela uma Taxa de Fidelidade da modalidade que deve ser valorizada;
4. Do ano 2000 até ao ano de 2017 aconteceu um aumento de 16 clubes envolvidos no desporto da vela. Fica por esclarecer como é que uma modalidade desportiva que perde 40% de praticantes pode aumentar o número de clubes;
5. Comparando o orçamento do ano 2000 com o de 2017 verificamos uma diferença de 662.595€ que corresponde a uma diminuição de 46%. Do somatório das perdas anuais no período em causa estimamos que a FPV deixou de receber da tutela uma verba superior a 4 milhões de euros.

Se a esta realidade acrescentarmos as condições socioeconómicas do país, as dificuldades económicas e financeiras dos clubes, das autarquias, das famílias e os custos crescentes dos equipamentos, temos de convir que é imperioso encontrar uma solução de desenvolvimento que se ajuste a uma sociedade em transição do paradigma industrial para o pós-industrial num país de fraca cultura desportiva a viver um tempo de grandes dificuldades.

Entretanto, podemos estar certos se continuarmos com a mesma atitude, os mesmos métodos e os mesmos procedimentos, nunca seremos capazes de inverter a tendência de desvalorização do desporto da vela no âmbito do desporto nacional e do próprio País.

A nossa perspetiva de desenvolvimento passa pela assunção de duas linhas estratégicas de fundamental importância:

1.Promover no país uma cultura que assuma o desporto da vela como um catalisador de fundamental importância na afirmação de uma identidade nacional com verdadeiras raízes na história dos portugueses. Temos de voltar às origens. À cultura do mar, às memórias da epopeia marítima que é a imagem de marca onde o desporto da vela deve estar ancorado.

2.Para além dos progressos científicos e tecnológicos, a economia do mar, geradora de desenvolvimento e progresso do País, constrói-se a partir: 1º- Dos conteúdos dos programas escolares das diversas disciplinas; 2º- Do ensino e da prática da arte de velejar continuada ao longo da vida; 3º- Das virtualidades do alto rendimento e da honrosa participação nos Jogos Olímpicos.

Em conformidade, a equipa que tenho a honra de liderar, entende que não faz qualquer sentido continuarmos a gerir a FPV com a lógica quantitativa do passado se, realmente, quisermos alterar a tendência para a insignificância para onde o desporto da vela está a navegar.

Então o que fazer?

Temos de começar a construir uma nova cultura político-administrativa que dê um sentido de responsabilidade partilhada ao desenvolvimento do desporto da vela. Um desporto que:

1. Não terá nem muitos nem poucos velejadores, terá aqueles que resultarem dos programas e projetos implementados nos clubes e desenvolvidos pelos mesmos;
2. Não terá nem muitos nem poucos treinadores, terá melhores e os necessários;
3. Não terá nem muitos nem poucos dirigentes, terá os que voluntariamente se envolverem:

4. Não terá nem muitos nem pouco árbitros, terá os melhores e os necessários para garantir competições justas;
5. Não terá nem muitos nem poucos clubes, terá os que regionalmente garantirem ser possuidores do credo e da vocação necessários que lhes permita contribuir para o desenvolvimento do desporto da vela;
6. Não terá nem muitas nem poucas classes de vela, terá aquelas que, através das suas associações, contribuam efetivamente para o desenvolvimento do desporto da vela;
7. Não terá nem muitas nem poucas competições nacionais e internacionais, terá aquelas que resultarem das dinâmicas locais desencadeadas pelas Associações Regionais de Vela (ARV) e respetivos clubes;
8. Não terá nem muito nem pouco financiamento público, terá aquele que conseguirmos justificar junto da tutela a partir da qualidade da concepção e do planeamento das ARV e da capacidade executiva dos clubes de vela.

Assim sendo, a estratégia operativa passa por sermos capazes de encontrar o ponto de equilíbrio entre: 1º- A realidade económica, social e política do País; 2º- A dinâmica das Políticas Públicas em matéria de desporto; 3º- A nossa capacidade de mobilização.

É necessário apostar:

1. Na sustentabilidade social, económica, política e desportiva do desporto da vela que passa por uma gestão parcimoniosa dos recursos tangíveis, mas, sobretudo, dos intangíveis que, embora muito esquecidos, são o bem mais precioso da nossa modalidade;

2. Na eficiência dos processos porque só eles podem garantir a eficácia de resultados desportivos credíveis porque sustentados. Para além das virtualidades dos velejadores e treinadores:

3.Na delegação de competências, poder e autoridade para que possamos olhar para o desporto da vela a partir da base do sistema onde as práticas desportivas acontecem. É necessário considerar o desenvolvimento do desporto da vela a partir das ARV e dos clubes. É lá que devem estar as competências de concepção e execução que, em termos das políticas públicas delegadas, devem ser potencializadas pela FPV;

4.Na regionalização porque o desporto da vela só recuperará o prestígio a que tem direito no âmbito do desporto nacional se conseguirmos ultrapassar o centralismo burocrático que delimita o próprio desenvolvimento do país. As novas tecnologias da comunicação permitem à FPV trabalhar em tempo real com as ARV;

5.Na capacidade de envolver todos os agentes a começar pelas ARV e os Clubes, a fim de, em conjunto, determinarmos uma situação desportiva ideal a fim de, de Ciclo Olímpico em Ciclo Olímpico, melhorarmos o Nível Desportivo do desporto da vela no quadro do Nível Desportivo do país.

A nossa proposta passa por desenvolver o desporto da vela não a partir das grandes diretivas estratégicas desencadeadas a partir de Lisboa, mas a partir da capacidade de mobilização dos clubes enquadrados pelas ARV que, numa dinâmica de corresponsabilização com a FPV, a partir dos recursos disponíveis, determinarão, a quatro anos e anualmente, a afetação dos recursos em função de uma coerência sistémica, orgânica dos grandes objetivos partilhados.

Em conclusão, a grande transformação cultural que desejamos imprimir no desenvolvimento do desporto da vela é aquela que nos leva a perguntar-vos — o que é que vocês podem fazer pelo desporto da vela?

Muito obrigado.

José Manuel Reis Nunes Leandro

2021-09-23

Telemóvel: 917814369 e email: jose.leandro@sapo.pt

Candidatura - Para Uma Nova Cultura de Vela

Lista D

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Luís Miguel Carvalho de Araújo Moreira

Vice Pres: José Manuel da Veiga Testos

Secretário: Antero da Glória Júlio dos Santos

PRESIDENTE

José Manuel Reis Nunes Leandro

DIRECÇÃO

Vogal: Rui Manuel do Espirito Santo Guerra

Vogal: Mário Alfredo Silva Jara de Carvalho

Vogal: Armando José Silveira de Azevedo e Castro

Vogal: Adelino da Costa Rocha

Vogal: António Miguel Teixeira de Freitas

Suplente: José Rafael Alpalhão Rodrigues Jesuita

CONSELHO FISCAL

Presidente: Rui Manuel Ventura Rijo Ferreira

Relator: José Manuel Martins Gonçalves Roberto (ROC-1051)

Secretário: José Carlos Bilhoto Lima Correia

Suplente: José Miguel Moraes de Azevedo Rodrigues (ROC-1675)

CONSELHO DE DISCIPLINA

Presidente: Joaquim Cardoso Martins (Lic Dto)

Vogal: Vitor Eduardo Coutinho Pires Marques (Lic Dto)

Vogal: João Pedro Cocco Mercante Ferro

CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente: Paulo José das Neves Antunes (Lic Dto)

Vogal: José Carlos D´Almeida Ferreira Po (Lic Dto)

Vogal: Miguel da Cruz Mascarenhas Vieira da Motta (Lic Dto)

Suplente: Jorge Antonio Farto Grácio

CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente: João Pedro Toscano Carneiro

Vogal: José Luis Viegas Lopes

Vogal: Maria José de Sousa Varanda Severino Ramires

Candidatura - Para Uma Nova Cultura de Vela

Comissão de Honra - Lista D

Cristóvão Duarte Nunes Guerreiro Norte

Economista, Jurista, Deputado à Assembleia da República nas XII, XIII e XIV Legislaturas, membro de várias Comissões Parlamentares, nomeadamente, Agricultura e Mar

José Maria Cunha Costa

Engenheiro Químico, Presidente da CM de Viana do Castelo 2009-2021, Quadro Superior dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo entre 1986 e 1994 e agraciado como Personalidade do ano da Vela 2014 na Gala da Confederação do Desporto de Portugal.

Miguel João Pisoeiro de Freitas

Assistente na Universidade do Algarve, Deputado à Assembleia da República nas X, XI e XII Legislaturas, Ex-Secretário de Estado das Florestas

Artur José Gomes Rêgo

Advogado, Empresário, Deputado à Assembleia da República nas XI e XII Legislaturas
Presidente da Mesa da AG do Clube de Futebol Esperança de Lagos e do Sport Lagos e Benfica.

António José Caeiro da Motta Veiga

Advogado, Deputado à Assembleia da República nas V e VI Legislaturas, Velejador, agraciado com a Medalha de Prata da World Sailing em 2016 como membro do Constitution Committee

Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires

Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Motricidade Humana-Universidade de Lisboa

Maria Manuela Vasconcelos Hasse de Almeida e Silva

Professora Associada C/ Agregação na Faculdade de Motricidade Humana-Universidade de Lisboa

José Carlos Pestana de Vasconcelos

Advogado, Velejador, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube de Vela Atlântico, ex-Presidente da Mesa da AG da Federação Portuguesa de Vela

Ricardo António Pedrosa Gomes

Engenheiro Civil e CEO da SETH-Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos que patrocina o projecto Seth Sail, cujo objetivo é a promoção da prática da vela adaptada

Gonçalo Vaz Gago da Camara de Medeiros Botelho

Licenciado em Administração de Empresas e MBA em Marketing, Gestor e Velejador

António Mário Costa de Sousa

Gestor e Presidente da Direção do Clube Náutico de Ribadouro

Pedro Miguel Soares Rodrigues

Gestor de Eventos da World Sailing, Juiz Internacional de Vela, Velejador e Ex-Diretor Técnico Nacional da Federação Portuguesa de Vela

Gonçalo Diogo Pereira Teixeira de Barbedo Pires

Treinador de Vela, ex-A atleta de Alto Rendimento e Esperança Olímpica

Para Uma Nova Cultura de Vela

CONTACTOS LISTA D:

José Manuel Reis Nunes Leandro

Telemóvel: 917814369 e email: jose.leandro@sapo.pt